

VISÃO DO CORREIO

Doação que salva vidas

Entre tantas contradições, o Brasil também é controverso no que se refere à doação de órgãos. Apesar de ser o segundo país do mundo que mais realiza transplantes, perdendo apenas para os Estados Unidos, quando o assunto é doação de órgãos, o cenário é preocupante.

Segundo dados do Ministério da Saúde, foram feitos cerca de 25 mil procedimentos cirúrgicos em dois anos (2020 e 2021), mesmo durante a pandemia de covid-19, período em que alguns países paralisaram totalmente o programa de transplantes. No caso do Brasil, esse patamar ficou em 60% da média de procedimentos antes da pandemia. Desse total, cerca de 4,8 mil foram transplantes de rim, 2 mil de fígado, 334 de coração e 84 de pulmão, entre outros.

Os altos índices são explicados pelo sucesso do maior programa público do mundo direcionado às cirurgias, que são gratuitas e garantidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A rede pública também não deixa a desejar na prestação de serviços, fornecendo aos pacientes assistência financeira para os exames preparatórios, cirurgia, acompanhamento e medicamentos pós-transplante.

Mas como tudo tem o outro lado da moeda, a questão da doação de órgãos envolve outros aspectos. Ainda é comum a recusa familiar no que se refere a dispor de um ou mais órgãos de um ente querido. Atualmente, 38,4% dos familiares não concordam em doar órgãos dos parentes falecidos, o que contribui para a redução de transplantes e doações.

No quesito lista de espera por doações de órgãos, os números continuam crescendo. Para o transplante

de órgãos e de córneas, a listagem passou de 32.909, em 2020, para 34.830 interessados na fila das doações em 2021. Só em 2022, de acordo com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), mesmo após a constatação de morte encefálica, cerca de 42% das famílias não concordaram com a doação.

A cada milhão de pessoas, menos de 20 são doadoras oficiais de órgãos, o que aumenta a fila de espera por um transplante.

A incompreensão sobre o que é morte encefálica é um dos motivos que levam as famílias e os doadores vivos a desistir da doação. Muitos não sabem, mas um único doador que teve morte encefálica pode ajudar até 10 pessoas que estão na fila de espera do transplante.

Outro motivo é a desinformação quanto ao que pode ser doado: muitas pessoas acreditam que somente órgãos, embora peles, tecidos, tendões e ossos também possam garantir a qualidade de vida de outras pessoas.

Já que no Brasil são os parentes dos pacientes os responsáveis por autorizar (ou não) a doação de órgãos ou tecidos, a partir disso, a conversa com a família, informando-a sobre a vontade de ser um doador, é extremamente importante, podendo salvar uma ou mais vidas.

Se pensarmos que há duas décadas o Brasil não tinha um banco de doadores de medula ou que não era possível a realização de testes de compatibilidade, hoje a estruturação de todo o processo para que os pacientes transplantados tenham qualidade de vida é muito maior. Portanto, temos todos os instrumentos nas mãos. Basta se manifestar em vida a favor da doação de órgãos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Zambelli

As imagens denunciaram a descarada mentira da deputada Carla Zambelli. Ela perseguiu, com arma em punho, um homem negro desarmado e alegou que agiu em legítima defesa. O homem corria dela, como o diabo da cruz. O falso e descarado argumento, como o intuito de se vitimizar, não colou para o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes. O magistrado condenou o comportamento da indigna parlamentar, que terá prazo de 48 horas para entregar armas e munições. Caso contrário, a Polícia Federal está autorizada pela Justiça para fazer a busca e apreensão do arsenal da deslustrada deputada, uma das vozes renitentes do discurso de ódio bolsonariano. Uma persona cara da pau que, de tanto mentir, envergonha até a mentira. Zambelli personifica o desequilíbrio e incita seus iguais bolsomínions à prática da violência. Como parlamentar antide-mocrática, anti-ciência, anti qualquer política favorável ao povo, ela deveria se mudar definitivamente para os países dominados pela autocracia, comandado por reacionários e ditadores, em que a vida de homens e mulheres nada valem. O Brasil agradeceria.

» Leonora Lima
Núcleo Bandeirante

Elogio a CEB

Escrevi duas cartas aqui nessa seção do **Correio Braziliense** reclamando do descaso da CEB em consertar a iluminação pública do Conjunto 12 da QI 12 do Lago Norte. Estava tudo escuro e dois dias depois da carta ser publicada uma equipe da CEB veio e sanou o problema. Parabéns a empresa e seus funcionários. E agradeço ao jornal que cumpriu seu papel de ser porta-voz da sociedade e veiculou minha reclamação.

» Tânia Ribeiro
Lago Norte

Ministérios

O PT prevê 37 ministério para o próximo ano, mas garante que não vai inchar a máquina pública com a criação de cargos. Deve haver alguma mágica que ainda não foi ensinada nos manuais. Por mais que se venha a economizar em pessoal administrativo, RH, etc, é inevitável que se criem funções comissionadas. Os 14 ministros a mais (atualmente são 23) vão trabalhar sem receber. Não terão secretárias e, pelo menos, um chefe executivo? Os gastos vão crescer, sim. Se é para o bem da população — acredito que muitas pastas são necessárias —, vamos torcer para dar certo. Mas essa conversinha de “sem gastos” não engana ninguém.

» Daniel Souza
Taguatinga

Justiça para todos

A libertação do corrupto e ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral corrigiu uma injustiça que incomodava a comunidade política brasileira: como aceitar que apenas ele ficasse preso se todos os demais políticos estavam livres? Na sua cegueira, a Justiça mostrou que ela serve para todos. Se é para libertar o ex-presidente da República porque houve erro de jurisdição, Eduardo Cunha, e o Geddel Vieira Lima e seu 51 milhões de reais em espécie, porque deixar Cabral preso? Fez-se Justiça! Ela é igual para todos. Inclusive para os corruptos.

» Manoel de Almeida
Sobradinho

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Final da Copa 2022: Lionel, Lionel! Aquilo não foi tango, foi sarapatell...

Marcos Paulino — Vicente Pires

Tomara que recuperem logo as salas do Teatro Nacional, para que a gente possa promover um espetáculo de dança com os jogadores da seleção.

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

Vejo muitas áreas da capital na escuridão. Há décadas, a gente ligava pra CEB e era atendido em 24 horas. Hoje, eu ligo no 155 e não sou atendido.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Inteligência Artificial é capaz de escrever textos a partir do que aprende na Web. Na trilha da autoconsciência?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Ecos da Copa

Um país africano chega pela primeira vez numa semifinal da Copa do Mundo. Pela primeira vez, a Copa é realizada no Oriente Médio, depois de uma inédita Copa (2002) na Coreia do Sul e no Japão. E até mesmo na Rússia, em 2018. E tudo isso se deve a um brasileiro, porque antes dele a força era quase que exclusivamente europeia, com predominância inglesa e francesa. O divisor de água foi 1974, quando o carioca João Havelange peitou o todo poderoso inglês Stanley Rous e o venceu numa eleição bem disputada. Votaram 120 delegados. João Havelange venceu Rous por 62 a 58. E o brasileiro cumpriu o que prometeu. À frente da entidade até 1998, “colocar o mundo dentro da Fifa”. Organizou seis Copas do Mundo, fazendo da Fifa uma multinacional do futebol em prestígio, patrimônio e movimentação financeira. Com mais filiados do que ONU. Em tempo: Parabéns ao **Correio** pela cobertura da Copa do Catar: o Marcos Paulo é o nosso Messi do jornalismo esportivo. Fez Gol de Placa!

» Silvestre Gorgulho
Asa Sul

Copa campeã

Brilhante a cobertura realizada pelo **Correio** na Copa do Catar. O enviado especial Marcos Paulo Lima nos brindou com matéria diferenciadas, diariamente. O jornal foi fonte inesgotável de boas informações. Espero vê-los de novo em 2026, no Mundial do Canadá, dos EUA e do México.

» Vera Cruz
Asa Norte



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

O que dá sustança à alma

Algumas sensações são inesquecíveis. Brotam do fundo da alma como um rio caudaloso que chega à sua foz e deságua em lágrimas. Uma delas surgiu quando o horizonte que alcançava meus olhos era um mar de névoa branca. Aconteceu há 27 anos, mas me recordo de tudo como se fosse ontem. Ao fim de dois dias de caminhada na Trilha Inca, no Peru, eu e mochileiros de vários países alcançamos o *Inti Punku* (“Porta do Sol”, em quíchua) — uma ruína incrustada caprichosamente no alto de uma montanha, de onde se tem uma vista espetacular.

Eram 7h da manhã e, à medida que Inti apresentava sua força, o tempo se abria e lá adiante surgiam as ruínas da magnífica cidadela de pedras. Olho para o lado e todos, sem exceção, estão em prantos. Machu Picchu é mais do que uma joia arqueológica ou uma maravilha da humanidade. Traz em si a perfeita harmonia com a natureza, o verde da mata, a santuosidade das montanhas ao redor, o céu tão próximo, as lhamas que compõem o cenário e o condor. Soinho em retornar àquele lugar.

Aconteceu de novo em fevereiro de 2011. Dessa vez em Jerusalém, durante uma viagem de trabalho para cobrir uma conferência de energias renováveis. Tive a oportunidade de fazer uma visita ao Santo Sepulcro. Na porta de madeira que dá acesso ao pátio da basílica, duas idosas russas oram fervorosamente e aguardam. Minutos depois, um sacerdote abre a

tranca. Assim que entro na igreja me deparo com a Pedra da Unção, onde se acredita que o corpo de Cristo foi ungido para o enterro. Acompanhado de dois jornalistas, um indiano e um sul-coreano, surpreendo-me tomado por uma emoção inexplicável. Choro. Eles nada entendem. Depois, a subida ao Gólgota, à direita; o toque no local onde se ergueu a cruz, hoje entre dois anjos de prata; a entrada na sepultura. Retornei ao local nas duas noites seguintes. O que senti naqueles dias foi surreal, inexplicável e místico.

Experiência similar tomara conta de mim um ano antes, durante o nascimento do meu filho. Nunca senti tanta paz e tanto amor como naquela noite de outubro de 2010, na sala de parto. Quando ele deu o primeiro choro, percebi que eu chorava junto. Ali nascia um pai. Ainda me emociono ao me recordar das minhas primeiras palavras para ele, de quando o peguei no colo pela primeira vez, das primeiras palavras ao vento, dos passos inseguros e determinados, do primeiro dia de escola.

Como escreveu o poeta argentino Jorge Luis Borges (1988-1986), a vida é feita de momentos que precisam ser agarrados. E aqueles instantes numinosos são especiais, marcam a alma da gente, moldam o nosso espírito e nos conectam ao sagrado. De repente, a gente se sente pequeno e percebe a grandiosidade de algo muito maior. Sensações assim fazem com que nos sintamos vivos. Dão sustança à nossa alma.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade